

## A INTERDISCIPLINARIDADE LABORATORIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Leocir José Nesello<sup>1</sup>

Miriam Inês Marchi<sup>2</sup>

Ledi Schneider<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com uma turma de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Médio, de uma escola da rede particular de ensino, situada no município de Flores da Cunha-RS. A pesquisa objetivou construir um entendimento sobre a interdisciplinaridade como ação educativa defendida pela legislação educacional por meio das Diretrizes Curriculares, com aplicação teórica e prática dos objetos de estudo. Primeiramente foi proposta a teorização dos conteúdos, seguida pela prática laboratorial e observação. A partir destas eram construídos os conhecimentos referentes aos conteúdos previstos, destacando-se os diálogos que emergiram antes e depois de cada experimento e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. É oportuno enfatizar que a abordagem interdisciplinar não implica somente criar espaços de encontros e de interseções entre as áreas do conhecimento, mas em constituir uma postura interdisciplinar que permite ir além das disciplinas e, ao mesmo tempo, satisfazer aos anseios dessa desafiante e rica modalidade de ensino. A prática revela resultados obtidos que configuram a necessidade de um olhar diferenciado a esta demanda de alunos, para que seja possível implantar novas estratégias de aprendizado, a fim de melhor prepará-los para o exercício da cidadania e, ao mesmo tempo, remeter o docente a uma reflexão para posterior adoção de práticas interdisciplinares.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade. Educação de Jovens e Adultos. conhecimento.

**Texto síntese:** Este trabalho configurou-se com o propósito de apresentar uma abordagem que visa aprimorar o atendimento do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente numa perspectiva de interdisciplinaridade, focalizando a área das Ciências, no contexto das demais áreas de conhecimento para melhor compreensão dos fenômenos que decorrem das práticas aplicadas. Foi desenvolvido com educandos do Ensino Médio, turma B-33, no noturno, compreendendo alunos trabalhadores, de várias faixas etárias e com diferentes níveis de aprendizagem, objetivando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

Para compreender e oportunizar uma visão de que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente) e que devemos compreender os conteúdos para a vida e não somente para um trabalho de avaliação, objetivou-se que o aluno fosse capaz de: a) Aplicar conceitos, leis, teorias e modelos trabalhados em sala em situações cotidianas e estabelecer relações com outros conteúdos. b) Participar e acompanhar ativamente das atividades propostas, identificando problemas a serem resolvidos e contribuindo na resolução dos mesmos. c) Observar a variação da dimensão de diferentes objetos, líquidos e gases em função da variação da temperatura e estabelecer relações com outros fenômenos que ocorrem na sua volta.

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências Exata. leocirnesello@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientadora – Professora Doutora em Química – Univates. mimarchi@univates.br

<sup>3</sup> Coorientadora – Professora Doutora em Ensino - Univates. lschneider@univates.br

De um modo geral, os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) manifestam dificuldades para compreender a “Ciência”, tendo em vista a falta de conhecimento e a pouca informação sobre acontecimentos que ocorrem no mundo à sua volta, ou seja, a descontextualização, a fragmentação dos conteúdos e a falta de conceitos básicos. Eles encontram dificuldade em relacionar ou aplicar os conteúdos estudados em situações práticas do dia-a-dia. Dentro deste contexto, acredita-se que para obter uma aprendizagem construtiva, é importante trabalhar com atividades visuais, como experimentos que permitam ao aluno integrar as relações existentes entre os experimentos desenvolvidos e o estudo da física, da química, da biologia e da matemática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, entre outras disposições, determinam que os currículos se organizem em áreas de conhecimento, estruturadas pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização, da identidade, da diversidade e da autonomia, redefinindo, de modo radical, a forma como têm sido realizadas a seleção e organização de conteúdos e a definição de metodologias, nas escolas de nosso país (Brasil, 1996).

A interdisciplinaridade, discutida por Fazenda (1993), visa refletir constantemente a prática pedagógica, na qual o aluno passa a ser o ponto de partida para toda e qualquer busca de conhecimento. Este trabalho defende uma atuação interdisciplinar, pois, através dela é possível buscar uma compreensão satisfatória do mundo em que vivemos, superando obstáculos, habilitando-nos a interpretar e analisar melhor os fatos (contextualização) e não apenas decorar, assimilar e reproduzir de uma forma fragmentada e isolada o conhecimento.

O trabalho foi uma pesquisa qualitativa, de cunho interdisciplinar que postula uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas científicas, na medida em que coloca em questão não somente a pedagogia de cada disciplina, mas também o papel do ensino como um todo, bem como o emprego que se faz dos conhecimentos adquiridos. Os instrumentos da pesquisa foram: a) Investigação prévia, um questionário e um trabalho individual, a fim de conhecer melhor o educando e verificar o nível de aprendizagem interdisciplinar na área das Ciências Exatas. b) Abordagem prática, vinculada a prática da interdisciplinaridade. c) O retorno dos educandos foi uma entrevista escrita. d) A avaliação foi um instrumento fundamental para a obtenção de informações no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados das avaliações possibilitaram reflexões e reformulações nos procedimentos e nas estratégias utilizadas, podendo adequá-las ao ritmo de aprendizagem dos educandos.

A prática propiciou que emergissem diálogos que perpassaram as diversas áreas do conhecimento, nos quais foi possível a construção de conceitos a partir da experiência com o cotidiano. Também, através desta pesquisa foi possível observar que o desenvolvimento da interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) funciona como uma ferramenta para despertar o interesse dos alunos em aprender, apesar das dificuldades individuais. Com as aulas práticas, não necessariamente no laboratório, eles buscaram sanar as curiosidades e construíram outras. Conclui-se, portanto, que a prática interdisciplinar vai além de uma simples adequação curricular ou da utilização de um termo como modismo. Para que se atinja essa visão, é preciso aumentar o relacionamento entre as disciplinas, desenvolver uma atitude interdisciplinar nos professores e na prática de suas ações no ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro, efetividade ou ideologia* 3ª edição, São Paulo: Loyola, 1993.